

4.^o
ANO

Português

Metas
Curriculares

Novo
Programa

A Grande Aventura

Paula Melo ■ Marisa Costa

FICHAS DE AVALIAÇÃO

OFERTA
ao aluno



1 ficha de avaliação diagnóstica

6 fichas de avaliação mensal

2 fichas de avaliação trimestral

Grelhas de cotação disponíveis em **20 AULA DIGITAL**



Texto



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

-

-

ENC. EDUC.

1. Lê o texto.

O rebanho que perdeu as asas

O sino da igreja, que ficava em frente da escola, já tinha repetido quatro sonantes badaladas. Apressados, metemos nas pastas livros, cadernos, lápis, marcadores, borrachas, lapiseiras. E, quando a porta da sala foi aberta, saímos cheios de pressa.

Era nessa tarde, tinha de ser! De resto, tudo estava combinado desde manhãzinha. Triunfante, Aires todo o dia mostrou a caixa de fósforos que trazia no bolso das calças, e o Artur segredara que o molhinho de colmo estava escondido entre dois penedos.

Corados e com o coração aos pulos, num instante estávamos ao fundo da aldeia, junto da Casa Velha. Calados e quietos assim estivemos bastante tempo. Irrequieto, não suportei tanta hesitação:

– Então? Vamos ficar pasmados o resto da tarde?

Artur correu a pôr-me na mão o molhinho de colmo, e o Aires riscava o primeiro fósforo, que se apagou bruscamente. Ao décimo fósforo o colmo começou a fumar.

O Artur emprestou-me o chapéu de palha. Pu-lo e avancei com cautelas exageradas. Por cima da minha cabeça lá estavam eles! O molho de colmo desfazia-se em fumo e labaredas. O Aires levantou a vara e tocou levemente naquele favo comprido, acastanhado, tão bonito e tão perfeito. Foi o que bastou. De imediato formou-se uma nuvem por cima das nossas cabeças. Alarmados com o zumbido ensurdecedor, começámos a fugir em grande correria. Endiabrados, os besouros defendiam a sua casa. Senti ferroadas no pescoço, nas mãos, na cara.

Quando cheguei a casa, a minha mãe alarmou-se. Num dia só a minha cara dormente tinha duplicado, triplicado, quintuplicado de tamanho...

A partir desta data comecei a detestar besouros e, por acréscimo, os restantes familiares donos de ferrão. E tinha-lhes muito respeito.

António Mota, *O rebanho que perdeu as asas*, Gailivro, 7.ª edição, 2009 (Texto com supressões).



2. Ordena alfabeticamente as palavras sublinhadas no texto.

1.º _____ 2.º _____ 3.º _____
4.º _____ 5.º _____ 6.º _____

3. O que pretendiam fazer Artur, Aires e os amigos, depois de terminarem as aulas?

4. Transcreve do texto a frase que indica que o plano dos rapazes tinha sido combinado com antecedência.

5. Qual era a tarefa de cada uma das personagens para a execução do seu plano?

6. Assinala a opção correta, de acordo com o texto.

A expressão «com o coração aos pulos» significa que os amigos estavam...

☐ irritados. ☐ excitados. ☐ alegres. ☐ apressados.

7. Explica por palavras tuas a frase do texto.

De imediato formou-se uma nuvem por cima das nossas cabeças.

8. Porque é que a mãe do Aires ficou alarmada?

9. Por que razão o narrador passou a ter muito respeito aos animais com ferrão?

10. O que terá motivado os rapazes a tomar tal atitude em relação ao favo dos besouros?

11. Escreve antónimos das seguintes palavras do texto.

aberta → _____ quietos → _____ apagou → _____
calados → _____ avancei → _____ comprido → _____

12. Assinala corretamente, de acordo com o número de sílabas de cada palavra.

Palavra	Monossílabo	Dissílabo	Trissílabo	Polissílabo
fugir				
ensurdecador				
ferrão				
besouros				
ser				

13. Rodeia a sílaba tónica e classifica as palavras quanto à acentuação.

fósforo → _____ lápis → _____
ensurdecador → _____ chapéu → _____

14. Lê as frases e **completa** o quadro com uma palavra para cada classe.

O Artur emprestou-me o seu chapéu de palha.

Pu-lo e avancei com cautelas exageradas.

Nome próprio	Nome comum	Verbo	Adjetivo	Determinante possessivo

15. Copia do texto um verbo de cada conjugação verbal.

1.^a → _____ 2.^a → _____ 3.^a → _____

16. Conjuga os verbos abaixo no presente do indicativo, nas pessoas indicadas.

dizer → Tu _____	Elas _____
fugir → Eu _____	Tu _____
avançar → Ele _____	Eles _____
ter → Nós _____	Tu _____
fazer → Vós _____	Elas _____

17. Copia do texto uma frase:

declarativa → _____

exclamativa → _____

interrogativa → _____

18. Expande a frase **A** e reduz a frase **B**.

A O Aires levantou a vara.

B O sino da igreja, que ficava em frente da escola,
já tinha repetido quatro sonantes badaladas

A _____

B _____

19. Escreve palavras da família de:

caixa → _____
→ _____
→ _____

tarde → _____
→ _____
→ _____

20. Escreve três palavras para os prefixos e sufixos indicados.

re- → _____

in- → _____

-eiro → _____

-aria → _____

-agem → _____

21. Imagina o que fizeram os amigos depois de terem sido picados pelos besouros e o que conversaram sobre a sua aventura. Escreve um texto narrativo com diálogo que conte as peripécias deste grupo de amigos. Não te esqueças de:

- respeitar o tema proposto e a tipologia de texto indicada;
- incluir todos os componentes da narrativa: quem, quando, onde, o quê e como;
- usar os sinais de pontuação do diálogo: dois pontos e travessão.



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

- -

ENC. EDUC.

1. Lê o texto.

A ameaça da BOLA-F

Junto ao portão da escola não se falava de outra coisa. A BOLA-F tinha sido o tema de todas as conversas durante os intervalos.

– Olá pessoal! – saudou o Manuel. E depois continuou virando-se para o JP, achando que algo de estranho se passava:

– Mas que cara é essa, primo? Aconteceu alguma coisa?

O JP nem teve tempo de responder porque a Clara se antecipou:

– Ó Manuel, por acaso já ouviste falar na BOLA-F?

– Claro! – respondeu o Manuel, pronunciando marcadamente cada sílaba. – Bri-ga-da O-pe-ra-cio-nal de Lu-ta An-ti-Fu-te-bol! Quem é que não conhece a BOLA-F?

– Então deves ser o único na escola que não sabe que voltaram a atacar e furaram a bola do teu primo – explicou-lhes o Carlos.

– Não! – soltou o Manuel, genuinamente espantado. – A bola que o avô te deu? – continuou ele, virando-se para o JP. – Não pode ser!...

– Pode, pode, olha para esta miséria – respondeu o primo.

– Por acaso, também não sabia – disse o Zé. – E como é que foi?

– Sei lá. Tinha deixado a bola neste saco no meu cabide, que era para ir ao parque dar uns toques com o Manuel quando fôssemos para casa, como de costume. No intervalo quis ir enchê-la com a bomba do ginásio e foi aí que vi que alguém lhe tinha feito um corte com uma faca.

– É pá, isso é incrível! – revoltou-se o Manuel. – Essa BOLA-F já está a passar das marcas.

– Se ponho as mãos no responsável pela brincadeira da BOLA-F, não sei que lhe faça!... – ameaçou o Tó Luís.

– Bom, bom, vocês estão a começar a ficar violentos. É melhor ir indo para casa, que já são horas – concluiu a Maria.

– Vou contigo – despediu-se a Clara. – Até amanhã, internacionais da bola!

– Até amanhã, meninas!

Nuno Magalhães Guedes, *A ameaça da BOLA-F*, Verbo, 8.ª edição, 2009 (Texto com supressões).



2. Qual era o tema das conversas naquele dia, na escola?

3. O que tinha acontecido ao JP?

4. O que tinha como missão a BOLA-F?

5. Qual foi a reação dos colegas de JP?

6. **Explica** as palavras de Maria quando se despediu dos colegas.

7. Na tua opinião, a atitude da BOLA-F estava correta? **Explica** porquê.

8. **Indica** o sujeito e o predicado das frases seguintes.

A O JP nem teve tempo de responder. **B** A BOLA-F era o tema da conversa.

C O Manuel e o Zé, os mais recentes membros do grupo, aproximaram-se.

	Sujeito	Predicado
A		
B		
C		

9. **Escreve** o plural dos nomes e adjetivos.

mão → _____ coração → _____ bonacheirão → _____

homem → _____ juvenil → _____ futebol → _____

10. **Escreve** o feminino dos nomes e adjetivos.

professor → _____ campeão → _____ solteirão → _____

rapaz → _____ homem → _____ o cliente → _____



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

- -

ENC. EDUC.

1. Lê o texto.

Uma aventura no tempo

Era o dia 15 de setembro. Estava farto de férias mas agora, que acabavam, apetecia-me grandes viagens. Mas onde podia eu ir, com 11 anos e 2 moedas no bolso?

À falta de outra companhia, chamei o cão: «Snoopy! Snoopy!»

Desci com ele as escadas em tropel, subi à Calçada da Ajuda e continuei até à serra de Monsanto. Estava eu a suar por todos os poros e o cão com a língua de fora quando ouvi ao longe um ruído de discussão.

Lembrei-me das recomendações da minha mãe: «Não te metas pela mata. Olha que se escondem lá os ladrões.» Bateu-me o coração de susto e alegria. Ao menos no último dia de férias ia viver uma aventura.

Avancei, pé ante pé, e alapei-me entre umas silvas que picavam como o diabo. Paciência! Já alguém saiu de uma aventura sem uns arranhões?

Do sítio onde eu estava ouvia a conversa, que parecia um diálogo de malucos.

– Deixe-me, que tenho de ajudar D. Afonso Henriques a conquistar Lisboa. Vou dar um empurrão à porta da cidade, que Martim Moniz, coitado, está quase a morrer entalado para não deixar que os Mouros a fechem.

– Isso foi em 1147, há 856 anos. Martim Moniz morreu mesmo entalado. D. Afonso Henriques também há muito que deixou de pertencer ao mundo dos vivos.

«São horas de ir para casa», pensei.

Estava eu a tirar o pijama da gaveta quando ouvi um apelo na televisão.

«Pede-se aos familiares de um homem de perto de 40 anos, que sofre de perturbações mentais, afirmando que é um cavaleiro que vem conquistar Lisboa e se apresenta trajado a rigor, que comuniquem com o Hospital Júlio de Matos, telefone 217711418.»

Luísa Ducla Soares, Uma aventura no tempo in *Seis histórias às avessas*, Civilização, 1.ª edição, 2003 (Texto com supressões).



2. **Assinala** as frases com **V** (verdadeira) ou **F** (falsa), de acordo com o texto.

- ☐ O rapaz da história queria terminar as férias com uma viagem.
- ☐ O companheiro de brincadeira do rapaz era a sua cadela.
- ☐ Na serra da Ajuda, o rapaz encontrou dois desconhecidos.
- ☐ Um dos desconhecidos pensava que ia encontrar D. Afonso Henriques.
- ☐ O rapaz regressou a casa por causa das recomendações da mãe.

3. Assinala corretamente o significado da expressão «picavam como o diabo».

- ☐ picavam pouco ☐ picavam a roupa
- ☐ picavam maleficamente ☐ picavam muito

4. O que descobriu o rapaz ao ouvir o apelo na televisão? **Explica** porquê.

5. **Completa** as palavras com **o** ou **u**.

reinad____ regress____ c____lega comp____rtamento

avent____ra rec____mendação ang____stia passad____

6. **Escreve** o diminutivo e o aumentativo dos nomes.

Nome	Diminutivo	Aumentativo
casa		
asneira		
escada		

7. **Rescreve** as frases nos tempos verbais indicados.

Do sítio onde eu **estava ouvia** a conversa.

pretérito perfeito → _____

Avancei e alapei-me entre umas silvas.

pretérito imperfeito → _____

Estava farto de férias.

presente → _____



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

-

-

ENC. EDUC.

1. Lê o texto.

A festa

Passaram muitos dias, passaram muitas semanas até que chegou o Natal. E no dia de Natal, Joana pôs o seu vestido de veludo azul, os seus sapatos de verniz preto e, muito bem penteada, às sete e meia saiu do quarto e desceu a escada.

Quando chegou ao andar de baixo, ouviu vozes na sala. Eram as pessoas crescidas que estavam lá dentro. Por isso, foi à casa de jantar ver se já lá estavam os copos.

Os copos passavam a sua vida fechados dentro de um grande armário de madeira escura que estava no meio do corredor. Esse armário tinha duas portas que nunca se abriam completamente e uma grande chave. Lá dentro havia sombras e brilhos. Era como o interior de uma caverna cheia de maravilhas, e segredos.

Nos dias de festa, do fundo do armário saíam os copos. Saíam claros, transparentes e brilhantes tilintando no tabuleiro. E para Joana aquele barulho de cristal a tilintar era a música das festas.

Joana deu uma volta à roda da mesa. As velas estavam acesas e a sua luz atravessava o cristal dos copos. Em cima da mesa havia coisas maravilhosas e extraordinárias: bolas de vidro, pinhas douradas e aquela planta que tem folhas com picos e bolas encarnadas. Era uma festa. Era o Natal.

Então Joana foi ao jardim. Porque ela sabia que nas noites de Natal as estrelas são diferentes. Abriu a porta e desceu a escada da varanda. As folhas das tílias, das bétulas e das cerejeiras tinham caído. Só o cedro tinha os seus ramos cobertos. E muito alto, por cima das árvores, era a escuridão enorme e redonda do céu. E nessa escuridão as estrelas cintilavam, mais claras do que tudo. Cá em baixo era uma festa, mas no céu havia uma festa maior, com milhões e milhões de estrelas.

Joana ficou algum tempo com a cabeça levantada. Olhava a imensa felicidade da noite no alto céu escuro e luminoso.

De repente abriu-se a porta e apareceu uma criada que disse:

– Já chegaram os primos.

Então Joana foi ter com os primos. Tinha começado a festa do Natal.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *A noite de Natal*, Figueirinhas, 2003 (Texto com supressões).



2. Localiza a ação no espaço e no tempo.

3. Transcreve do texto as descrições indicadas.

Joana

Armário

Copos

Objetos
da mesa

Jardim

Céu

4. Quem ia passar o Natal com a Joana?

5. O que prendeu a atenção da Joana nos preparativos da festa de Natal? Porquê?

6. O que se alterava na casa de Joana em dias de festa?

7. Que outra festa acontecia na noite de Natal?

8. De acordo com o texto, qual era a festa mais bonita? **Transcreve** com uma frase que o justifique.

9. A noite de Natal despertava vários sentimentos e emoções na Joana. **Associa-os** a frases do texto.

Paz

• Era como o interior de uma caverna cheia de maravilhas, e segredos.

Mistério

• Joana ficou algum tempo com a cabeça levantada. Não pensava em nada.

Felicidade

• Então Joana foi ter com os primos.

Confraternização

• Olhava a imensa felicidade da noite no alto céu escuro e luminoso, sem nenhuma sombra.

10. **Imagina** a Joana. Em cinco linhas, descreve-a física e psicologicamente.

11. **Completa** as frases com: **porque**, **por que** ou **porquê**.

_____ motivo Joana gostava das estrelas?

Joana questionava-se: O céu é tão brilhante. _____?

O Natal era uma festa de família, _____ todos se juntavam naquela época.

_____ razão a Joana tinha ido para o jardim?

A criada chamou Joana, _____ os primos tinham chegado.

O jantar ia começar, _____ já todos tinham chegado.

12. Copia do texto um adjetivo qualificativo para os nomes indicados.

vestido → _____ chave → _____ bolas → _____

sapatos → _____ armário → _____ copos → _____

pinhas → _____ escuridão → _____ pessoas → _____

13. Rodeia nas frases os adjetivos numerais.

Primeiro, Joana abriu a porta e depois desceu a escada da varanda.

Por último ficou a olhar o céu escuro e luminoso.

14. Assinala corretamente a quem ou ao que se refere o palavra destacada.

Joana foi ter com os primos. Os primos deram-**lhe** presentes.

☐

primos

☐

prima

☐

Joana

☐

primo

Os copos eram de cristal e a criada tirou-**os** do armário.

☐

cristal

☐

copos

☐

armário

☐

copo

15. Escreve as palavras nos conjuntos corretos, de acordo com a sua formação.

semanas penteada felicidade caverna tabuleiro Natal

luminoso minutos noite cristal cerejeira escuridão

Palavras simples

Palavras complexas

16. Escreve um convite à Joana para comemorar contigo e com a tua família a noite de Natal. Integra no convite uma pequena descrição da noite de Natal na tua casa, descrevendo o que faz parte dessa celebração.

Não te esqueças de incluir:

■ o destinatário;

■ a data, hora e o local;

■ a finalidade do convite;

■ a assinatura.



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

- -

ENC. EDUC.

1. Lê o texto.

Uma voz do fundo das águas

Há muitos séculos viveu na China um homem chamado Ch'u Yuan.

Ch'u Yuan vivia no reino de Ch'u, situado no vale do rio Mei Lo, e era um homem respeitado por toda a gente. Porque Ch'u Yuan era poeta, e um homem justo. Ch'u Yuan escrevia sobre aquilo que as pessoas sentiam dentro do seu coração.

Ch'u Yuan escrevia sobre o perfume das laranjeiras em flor. Ch'u Yuan escrevia sobre o orgulho e sobre a amargura. Ch'u Yuan escrevia sobre a memória do tempo passado.

Naquele tempo, o reino de Ch'u Yuan estava dividido em pequenos estados feudais – e cada um tinha o seu rei, os seus súbditos, as suas guerras permanentes.

Mas um poeta como Ch'u Yuan nenhum outro reino tinha a não ser este, governado por Huai. E Huai chamava Ch'u Yuan sempre que havia um problema difícil de resolver. E Ch'u Yuan encontrava sempre a solução adequada. E Huai já não dispensava a presença de Ch'u Yuan junto de si.

Então os conselheiros começaram a murmurar:

– Que faz um poeta junto do rei? Que conselhos lhe pode dar, se o seu ofício não é esse?

Mas Huai não os ouvia, e continuava a querer Ch'u Yuan a seu lado.

E de novo os conselheiros murmuravam:

– Que sabe um poeta de coisas da governação? Que sabe um poeta de assuntos de Estado? Que sabe um poeta de leis, de guerra e de combate?

Mas Huai não os ouvia, e continuava a querer Ch'u Yuan ao seu lado.

E os conselhos eram justos. E o reino progredia.

Com Ch'u Yuan sentado junto de Huai, as leis eram cumpridas. Os negócios eram claros e honestos. E quem tinha poder não o exercia à custa daqueles que o não tinham. E quem era rico era-o à custa do seu trabalho e não do trabalho dos outros.

Alice Vieira, Uma voz do fundo das águas in *Contos e lendas de Macau*, Caminho, 2.ª edição, 2002 (Texto com supressões).



2. Por que razão as pessoas do reino de Ch'u respeitavam Ch'u Yuan?

3. Que tipo de problemas Ch'u Yuan ajudava o rei a resolver?

4. Porque é que os conselheiros do rei não gostavam de Ch'u Yuan? **Justifica** com uma frase do texto. _____

5. Na tua opinião, o que temiam os conselheiros do rei?

6. **Explica** por palavras tuas porque é que, com Ch'u Yuan sentado junto de Huai, as leis eram cumpridas.

7. **Completa** as frases com os verbos indicados, escrevendo: -se ou sse.

Se Ch'u Yuan _____ (verbo deixar) o rei, o reino não progredia.

Os conselheiros _____ (questionar) sobre as razões do rei.

O rei _____ (aconselhar) com o poeta.

8. **Escreve** o nome coletivo para os conjuntos indicados.

laranjeiras → _____ pinheiros → _____

pessoas → _____ soldados → _____

peixes → _____ aves → _____

9. **Sublinha** o adjetivo da frase e reescreve-a com o adjetivo nos graus indicados.

Ch'u Yuan era um homem justo.

comparativo de superioridade → _____

superlativo absoluto analítico → _____

superlativo relativo de superioridade → _____



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

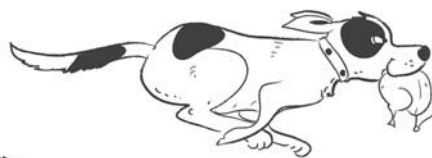
TURMA

DATA

- -

ENC. EDUC.

1. Lê o texto.

**Procura-se! A cadela Cem-à-hora**

Ali estava eu, estendido no chão, numa poça de água da chuva, no meio da Rua Direita, com uma cadela em cima das minhas costas. A Flecha tinha um frango assado preso nos dentes e parecia imensamente satisfeita consigo própria. Eu fechei os olhos e suspirei. Será que as coisas ainda poderiam piorar? Numa palavra, sim.

– Onde é que foste buscar esse frango? – perguntei-lhe eu.

É claro que ela não podia responder. Tinha a boca cheia. Além disso, não precisou de responder, porque nesse preciso instante vi a resposta dirigir-se a mim – um homem muito grande com um corpo com a constituição de um caminhão monstruoso.

A Flecha deitou uma olhadela ao monstro humano que se aproximava e vruuum! Tinha desaparecido completamente com o seu almoço pronto a comer.

– Flecha! – gritei.

O homem tipo caminhão imobilizou-se mesmo ao meu lado. Estava de um vermelho-vivo, rosnava e soprava como se todos os seus tubos de escape tivessem caído.

– Aquela cadela era tua? – trovejou ele.

Glup! Tinha de tomar uma decisão instantânea. Deveria dizer a verdade ou deveria fingir um bocadinho? Deitei um olhar aos músculos salientes do homem. Olhei para a sua cara inchada e zangada. Decidi fingir, de outra forma poderia morrer ali mesmo.

– Aquela cadela? Não – guinchei.

– Tu chamaste-a. Como é que sabes o nome dela se não é tua?

– Hum, já a tinha visto antes. Ela aparece por todo o lado. Não sei a quem pertence, mas já ouvi alguém chamá-la uma vez e lembrei-me do nome. Ela atacou-me.

– Aquela cadela malvada roubou o meu frango assado. Tinha acabado de o comprar.

– Cães – resmunguei. – O que se há de fazer? Só dão chatices.

– Tens a certeza de que aquela cadela não é tua?

– Se eu tivesse uma cadela daquelas, estaria metido em grandes sarilhos – disse-lhe, bastante satisfeito comigo mesmo, pois isto não era mentira nenhuma. Era a mais pura das verdades.

Jeremy Strong, *Procura-se! Cadela cem-à-hora*, Civilização, 2009 (Texto com supressões).

2. Por que razão estava a cadela em cima das costas do menino?

3. Porque é que a Flecha estava satisfeita consigo própria?

4. **Transcreve** do texto as frases que indicam:

que o homem roubado era muito grande.

que a cadela fugiu, correndo muito depressa.

5. **Explica** os motivos pelos quais o menino mentiu ao homem.

6. O menino estava a ser sincero quando disse: «Cães, o que se há de fazer? Só dão chatices.»? **Justifica**.

7. O que pensas da atitude do menino? Se fosses tu, como responderias ao homem?

8. **Completa** as frases com: fui ou foi.

Eu _____ para uma poça de água da chuva com a minha cadela.

Ela _____ chapinhar na poça de água. O senhor muito grande _____ ter com a Flecha mas ela fugiu e nunca mais ninguém a viu!

9. **Rodeia** nas palavras abaixo os sufixos a verde e os prefixos a vermelho.

bicharada desfazer felizmente roseira impaciente infelizmente

10. **Transcreve** do texto duas palavras complexas.

11. Lê as frases e **completa-as** com pronomes possessivos.

Aquela cadela pertence-me. Ela é _____.

Tu e a cadela usam guarda-chuva. Esse guarda-chuva é _____.



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

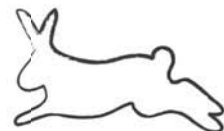
DATA

-

-

ENC. EDUC.

1. Lê o texto.

**Ismael e Chopin**

O meu nome é Ismael. Sou um coelho-bravo e vivo no bosque. Tenho uma família muito grande – 52 irmãos – e fui o filho 29 dos meus pais. Não sei porquê, de todos os seus 53 filhos, eu fui aquele que o meu pai escolheu para ficar sempre junto de si e para aprender com ele tudo o que tinha para ensinar. Porque o meu pai era o coelho mais inteligente da família e de todo o bosque. Um dia que ia a entrar para a toca, encontrei o meu pai à entrada, sentado com ar pensativo e roendo um caule de couve.



– Anda cá, tu pareces ter um ar de coelho esperto: queres que te ensine tudo?

– Tudo o quê, meu pai?

– Tudo o que sei, tudo o que a nossa família sabe, desde há muito tempo. Todos os segredos do bosque, todos os segredos do mundo. Queres?

– Quero, pai.

E foi assim que o meu pai me levou a conhecer o mundo. Assim que o meu pai resolveu fazer de mim o seu discípulo, começou por me explicar o principal: como encontrar comida nas quatro estações do ano – o outono, o inverno, a primavera e o verão. Nós, coelhos, somos bichos que comemos ervas, sementes, raízes, frutos e cereais. E todos esses alimentos se encontram conforme as estações do ano.



– E agora – disse ele, um dia – vou-te mostrar quem são os nossos inimigos e como deves evitá-los.

– E quem são os nossos inimigos, pai?

– Ah! Temos vários! Para começar, temos o javali e o saca-rabos, que são bichos grandes e feios. Temos a raposa, também. Essa não ataca de noite, mas de dia, é um perigo: é silenciosa, disfarçada e paciente. Muito cuidado com a raposa, meu filho!

Um arrepio de medo desceu-me pela espinha. O meu pai voltou a falar:

– E, depois, há a águia. A águia é perigosa porque vem de cima, do céu, enquanto nós estamos sempre a olhar para a terra.

E, assim, o meu pai foi-me ensinando aos poucos tudo o que ele sabia e que tinha feito dele o coelho mais sábio e mais inteligente de toda a floresta.



Miguel Sousa Tavares, *Ismael e Chopin*, Oficina do livro, 1.ª edição, 2010 (Texto com supressões).



2. **Ordena** de 1 a 6 os acontecimentos do texto.

- ☐ O filho número 29 ficou a saber que os javalis são inimigos dos coelhos.
- ☐ Ismael foi o filho escolhido para aprender tudo o que o pai tinha para ensinar.
- ☐ O pai ensinou ao filho que a águia é muito perigosa porque vem do céu.
- ☐ O pai ensinou Ismael a encontrar comida durante as quatro estações.
- ☐ Ismael temia a raposa, que era silenciosa, disfarçada e paciente.
- ☐ Ismael ficou a saber quem eram os seus inimigos e como podia evitá-los.

3. Porque é que o pai escolheu Ismael para aprender com ele tudo o que ele tinha para ensinar? **Justifica** com uma frase do texto.

4. O pai de Ismael ensinou-lhe todos os segredos do bosque e do mundo. **Transcreve** alguns desses segredos.

Segredos do mundo

Segredos do bosque

5. **Assinala** a opção correta, de acordo com o texto.

A frase: «O meu pai resolveu fazer de mim o seu discípulo.» significa que o pai resolveu fazer do coelho o seu...

- ☐ escravo. ☐ aluno. ☐ ajudante. ☐ filho preferido.

6. Lê as frases e **explica-as** por palavras tuas.

Um arrepio de medo desceu-me pela espinha.

E foi assim que o meu pai me levou a conhecer o mundo.

7. De todos os animais referidos, qual era o que Ismael mais temia? Por que motivo?

8. Lê o texto e **rodeia** os advérbios de quantidade e grau.

Ismael ficou muito contente com a escolha do pai. Ele estava tão entusiasmado com a notícia que até se esqueceu de ajudar os seus vinte e três irmãos mais novos a arrumar os brinquedos na toca. Foi um dia demasiado excitante e excessivamente bom para Ismael.

8.1. Completa o quadro com palavras do texto acima.

Nome comum	Nome próprio	Verbo	Adjetivo qualificativo	Quantificador numeral	Determinante possessivo

9. Escreve os tempos verbais indicados com: **ão** ou **am**.

Pai e filho _____ pelo mundo! (verbo viajar no presente do indicativo)

Alguns dos irmãos _____ mais tarde, quando crescerem.

(verbo viajar no futuro do indicativo)

A mãe e o pai de Ismael _____ muito orgulhosos de todos os filhos.

(verbo estar no presente do indicativo)

Todos os irmãos _____ de aprender coisas novas com o pai!

(verbo gostar no futuro do indicativo)

Os irmãos de Ismael _____ muito de explorar o bosque.

(verbo gostar no pretérito perfeito do indicativo)

Todos juntos _____ (verbo passear no pretérito imperfeito do indicativo) para conhecer o mundo.

10. Faz a **translineação** das palavras seguintes.

objeto

águia-real

campos

inteligente

bosque

11. Identifica o sujeito e o predicado de cada frase.

A O meu pai foi-me ensinando aos poucos tudo o que sabia.

B Desceu-me pela espinha um arrepio de medo.

C O meu pai e eu saímos para o bosque e para os campos.

	Sujeito	Predicado
A		
B		
C		

11.1 Substitui os sujeitos das frases **A** e **C** por pronomes pessoais e reescreve-as.

A _____

C _____

12. Forma palavras com os prefixos indicados.

in- des- re-

pentear → _____ competente → _____ capaz → _____

fazer → _____ ler → _____ atento → _____

13. Forma palavras com os sufixos indicados.

-eiro -mente -inho

rapaz → _____ calmo → _____ perfeito → _____

ferro → _____ pinto → _____ pão → _____

14. Escreve um diálogo e continua a conversa entre Ismael e o pai, apresentando outros segredos do mundo e da floresta.

Não te esqueças de utilizar as regras de construção do diálogo:

- travessão para iniciar a fala das personagens;
- dois pontos para introduzir as falas das personagens;
- verbos introdutórios do discurso.



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

- -

ENC. EDUC.

1. Lê o poema.

Liberdade

Ai que prazer
Não cumprir um dever,
Ter um livro para ler
E não o fazer!
Ler é maçada.
Estudar é nada.
O sol doira
Sem literatura.

O rio corre bem ou mal,
Sem edição original.
E a brisa, essa,
De tão naturalmente matinal,
Como tem tempo não tem pressa...

Livros são papéis pintados com tinta.
Estudar é uma coisa em que está indistinta
A distinção entre nada e coisa nenhuma.

Quanto é melhor, quando há bruma,
Esperar por D. Sebastião,
Quer venha ou não!

Manuela Júdice, Liberdade
in *O meu primeiro Fernando Pessoa*,
D. Quixote, 9.ª edição, 2012.

Grande é a poesia, a bondade e as danças...
Mas a melhor do mundo são as crianças,
Flores, música, o luar e o sol, que peca
Só quando, em vez de criar, seca.

O mais do que isto
É Jesus Cristo,
Que não sabia nada de finanças
Nem consta que tivesse biblioteca...



2. Copia do poema pares de palavras que rimam.

3. Assinala corretamente o significado da palavra bruma.

☐

nuvem

☐

neblina

☐

onda

☐

vento

4. Completa, de acordo com o poema.

Número de estrofes	Número de versos

5. Segundo o poeta, o que pode ser um prazer?

6. Transcreve o verso que indica o que são os livros. Concordas com esse verso? Justifica.

7. Explica por palavras tuas o título do poema.

8. Escreve frases com as palavras indicadas.

acordo (nome) _____

acordo (verbo) _____

passo (verbo) _____

paço (nome) _____

vaso (nome) _____

vaso (verbo) _____

9. Completa as frases com as preposições: sem, até, a, sobre.

O poeta usa _____ sua imaginação e escreve _____ parar. Ele debruça-se _____

a secretária e continua _____ que a imaginação permita, escrevendo belos poemas!

10. Rodeia na frase o pronome demonstrativo.

Aquele poeta é um artista! E este também.



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

- -

ENC. EDUC.

1. Lê o texto.

O grande voo do pardal

Henrique Gaspar possuía a casa mais linda das redondezas. Ninguém sabia onde ele ia buscar aquilo – árvores com flores cheirosas, relva lisa como carpete, uma piscina que parecia um espelho. Não fazia outra coisa. Mal acabava os seus afazeres domésticos, ia logo trabalhar o jardim.

Ora certo dia de primavera, estava ele precisamente a podar uns arbustos, quando reparou num pequeno molho de penas que se movia. Era um molhinho cinzento pousado no chão, que parecia respirar, ali junto a uma aba de roseira.

«O que é isto?», pensou Henrique Gaspar, pondo os óculos de ver ao perto. Mas logo se endireitou, todo arreliado. «Oh! Mais um! O estupor dum pardal!»

Se havia coisa com a qual ele embirrava era com pardais. Gostava de cotovias, melros, pintarroxos, rouxinóis, e outros de que nem sabia o nome, mas de pardais, isso não. Detestava esses pássaros que dizia terem as penas enxovalhadas, cinzento encardido, além de serem, de entre todos os pássaros, os mais irrequietos, os mais glutões, os mais atrevidos. Tinha os seus motivos, pois por mais que fizesse, os pardais, em grandes bandos, assaltavam-lhe os telhados da casa. Um desassossego.

Andava ele a assobiar todo descuidado, naquele domingo de manhã, e vai daí, como se nascido duma erva, aparecia-lhe rente aos pés, um pardal! Aquilo não ficava assim. E ia para lhe dar um piparote. Naquele instante da cena, já qualquer outro pardal teria voado. Porque não voava aquele pássaro? Curioso, aproximou-se mais, fez avançar um dedo até ao montinho de penas que respirava, e pôde ver para seu espanto que o pequeno pardal só tinha uma perna. O seu coração deu um baque.

«Uma perna só! Oh! Pobre pardalinho!»

Henrique Gaspar tomou o animal entre os dedos, acalmou-lhe o coração, juntou a cabeça do pardal aos lábios para o aquecer e foi para casa fazer-lhe o curativo.

Lídia Jorge, *O grande voo do pardal*, D. Quixote, 2.ª edição, 2008 (Texto com supressões).

2. Transcreve do texto as comparações para:

relva → _____

piscina → _____

3. Quais eram as tarefas de Henrique Gaspar?

4. O que significa a expressão «podar uns arbustos»? **Assinala** a opção correta.

☐

cortar ervas daninhas

☐

cortar uns arbustos

☐

colocar adubo nos arbustos

☐

colocar remédio nos arbustos

5. **Enumera** as razões que levaram Henrique a não gostar de pardais.

6. O que fez Henrique mudar de atitude face aos pardais?

7. De acordo com a atitude do Henrique, como o descreverias psicologicamente?

8. **Assinala** as frases imperativas.

☐

Sai já do meu quintal!

☐

Parte e voa daqui.

☐

Que lindo!

☐

Vinde aqui, já.

8.1 **Transcreve** das frases os verbos no modo imperativo.

9. **Transforma** a frase em discurso indireto.

– Uma perna só! Oh! Pobre pardalinho!

10. **Transforma** a frase em discurso direto.

Henrique Gaspar estava a podar os arbustos.

NOME

DATA

-

-

CADERNO 1 – 50 MINUTOS**Grupo I (Domínio da Leitura e da Escrita)****PARTES A E B**

Durante as partes A e B, vais responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura.

- Lê os textos e as questões com a máxima atenção.
- Numas questões, tens de escolher uma opção, assinalando com X o quadrado correspondente à resposta correta. Se te enganares, risca e volta a colocar X no quadrado que consideres certo.
- Noutras questões, tens de ordenar elementos, numerando-os. Se te enganares, risca e volta a escrever o número que consideres correto.
- Noutras questões, tens de escrever a resposta. Se te enganares, risca e escreve a nova resposta.
- Pode ainda haver questões de outro tipo: por isso, lê as instruções com muita atenção.
- Se acabares antes do tempo, relê as tuas respostas.

Grupo II (Domínio do Funcionamento da Língua)

Neste grupo vais resolver um conjunto de questões sobre o funcionamento da língua portuguesa. Responde aos itens que te são apresentados, de acordo com as orientações que te são dadas.

Grupo I (Domínio da Leitura e da Escrita) – PARTE A

Lê o poema com atenção. Consulta o vocabulário apresentado abaixo.

A vendedeira das quatro estações

Primavera

- 1 Na primavera, rumo ao mercado,
passa a rainha dos vendedores.
Cobre-lhe a saia, muito engomado,
o avental azul às flores.
- 5 Leva no carro, bem recheado,
toda uma horta, com seus primores¹:
Legume verde, fruto encarnado...
Não há mais frescos, não há melhores!
Todos conhecem já o seu brado²,
- 10 pela cidade e arredores:
– Comprem, que é tudo do vosso agrado!
Dá vida aos olhos e boas cores!

Verão

- Mas o verão chega, ao Sol que cresta³,
a vendedeira não se atrapalha:
- 15 defende os olhos, nariz e testa
com um doirado chapéu de palha.
- E, no carrinho, espalha, então,
tomate fresco e beringela,
melão, damasco, que ótimos são
- 20 nas sobremesas e na panela.

E chama, alegre, os seus clientes
que se amontoam, logo, ao redor:
– Comam damasco, metam-lhes os dentes,
pois mata a sede, mais o calor!

Outono

- 25 Pelo outono, a vendedeira
Põe um xailinho, pois ela é prática:
Sabe ser essa a melhor maneira
De não ter frio nem ser reumática.
E o carrinho, cada manhã
30 Cheio de aromas, como um pomar,
Transporta ameixa, pera, maçã
E uva preta, milho pra assar.

- E o brado, agora, com que alegria
sobe nos ares; com que vigor!
35 – Quem comer uma maçã por dia
não necessita mais do doutor!

Inverno

- E no inverno, tão fraco o Sol,
a neve e a chuva tão inclementes⁴,
a vendedeira usa cachecol,
40 barrete e botas, grossas e quentes.

No carro, agora, só há limão,
Laranja, couve, castanha, ervilha,
Mas tão viçosos, tão lindos, tão
Apetitosos, que é maravilha!

- 45 E, pelas ruas, ela apregoa:
– Limões, laranjas e tangerinas!
Não há prá gripe fruta tão boa!
Comam-lhe e bebam-lhe as vitaminas!

António Manuel Couto Viana, A vendedeira das quatro estações
in Versos de caracacá, Texto, 1.ª edição, 2010.

Vocabulário:

- ¹ primores: perfeição; obra-prima.
² brado: grito, eco.
³ cresta: queima superficial.
⁴ inclementes: duros, rigorosos, ásperos.

Responde ao que te é pedido sobre o poema que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

1. Assinala com X, de 1.1 a 1.5, a opção que completa a frase de acordo com o sentido do poema.

1.1 A vendedeira vendia fruta e legumes

☐ nos dias quentes e sem chuva.

☐ ao longo de todo o ano.

☐ durante quatro meses.

☐ nos dias de mercado.

1.2 Os frutos e os legumes vendidos eram próprios

☐ da sua horta.

☐ do seu pomar.

☐ das estações com sol.

☐ de cada época do ano.

1.3 Na expressão «cobre-lhe a saia» (verso 3), a palavra sublinhada refere-se a

☐ primavera.

☐ avental.

☐ vendedeira.

☐ rainha.

1.4 A expressão «dá vida aos olhos e boas cores» (verso 12) significa que

☐ os legumes e a fruta eram bons e bonitos.

☐ a sua horta tinha muita cor.

☐ os clientes gostavam das cores da fruta.

☐ a fruta e os legumes eram variados.

1.5 «– Quem comer uma maçã por dia / não necessita mais do doutor!»

(versos 35 e 36)

Estes versos transmitem a ideia de que

- ☐ os legumes são essenciais à saúde.
- ☐ a fruta ajuda as pessoas a serem saudáveis.
- ☐ a fruta e os legumes têm vitaminas.
- ☐ o doutor gosta de maçãs.

2. A vendedeira adequava o seu vestuário a cada estação do ano.

Retira do poema os versos que justificam esta afirmação.

3. Associa a informação a cada uma das estações do ano.

	A vendedeira recomenda a compra de fruta fresca.
	A vendedeira anuncia os efeitos curativos dos seus frutos.
	A vendedeira apregoa as cores vivas dos seus produtos.
	A vendedeira evidencia as vitaminas dos seus frutos.

- A** primavera **B** verão **C** outono **D** inverno

4. Relê os versos 46 a 48 e explica, por palavras tuas, o seu significado.

– Limões, laranjas e tangerinas!

Não há prá gripe fruta tão boa!

Comam-lhe e bebam-lhe as vitaminas!

Grupo I (Domínio da Leitura e da Escrita) – PARTE B

Lê o texto com atenção. Consulta o vocabulário apresentado abaixo.

À descoberta do sistema solar

1 Os cientistas creem que há cerca de 4,6 mil milhões de anos algo de extraordinário aconteceu na nossa galáxia, a Via Láctea. Uma estrela terá explodido, provocando uma série de ondas que atingiram uma grande nuvem de poeira e gases e provocaram a contração¹ da nuvem, tornando-a parcialmente mais densa.

5 No seu interior, blocos de matéria começaram então a unir-se, tornando-se cada vez maiores e atraindo, devido à gravidade² outros blocos de matéria. Estes blocos de matéria foram crescendo e acabaram por transformar-se nos planetas, luas, asteroides e cometas que constituem o nosso sistema solar.

No interior do sistema solar situam-se o nosso Sol e a nossa Lua, bem como os oito
10 planetas, Marte, Vénus, Mercúrio, Terra, Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno.

Os quatro planetas interiores

Os quatro planetas mais próximos do Sol são Mercúrio, Vénus, Terra e Marte. Designam-se por «planetas interiores». Cada um deles possui uma superfície sólida e, à exceção de Mercúrio, todos possuem uma atmosfera envolvente.

Os quatro planetas exteriores

15 Os quatro «planetas exteriores» são Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno. São bolas gigantes constituídas por hidrogénio e hélio e são os planetas mais distantes do Sol.

Os planetas anões

Tal como os oito maiores planetas, existem outras bolas maciças³ mais pequenas que orbitam o Sol e se designam por «planetas anões». Incluem o maior asteroide, Ceres, e os mundos gelados de Plutão e Éris.

Cometas

20 Os cometas são bolas de neve sujas do tamanho de montanhas. Encontram-se sobretudo nas zonas longínquas do espaço profundo, a grande distância do Sol. Sempre que a sua órbita os aproxima do Sol, aquecem e expõem nuvens de poeira e gases.

Peter Grego, *À descoberta do sistema solar*, Texto, 2009.

Vocabulário:

¹ contração: redução do volume de um corpo; encolhimento.

² gravidade: força atrativa que a Terra exerce sobre os corpos.

³ maciças: compactas; sólidas.

1. Assinala com X, de 1.1 a 1.3, a opção que completa a frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1 Este texto foi escrito para informar como

- ☐ se formaram os planetas.
- ☐ são constituídos os planetas e o Sol.
- ☐ se formou e é constituído o sistema solar.
- ☐ a matéria se distribui na Via Láctea.

1.2 O acontecimento que deu origem ao sistema solar foi a

- ☐ formação da Via Láctea.
- ☐ explosão de um meteorito.
- ☐ constituição de uma nuvem de chuva.
- ☐ transformação das luas.

1.3 A expressão «planetas exteriores» significa

- ☐ planetas próximos do Sol.
- ☐ planetas afastados do Sol.
- ☐ «planetas anões».
- ☐ planetas compostos por oxigénio.

2. De acordo com as informações do texto, assinala com X as afirmações **verdadeiras (V)** e as **falsas (F)**.

Afirmações	V	F
A Via Láctea é uma galáxia.		
A nossa galáxia formou-se a partir da explosão de um cometa.		
O sistema solar é composto por planetas, luas, asteroides e cometas.		
Nove planetas giram em torno do Sol.		
Apenas quatro planetas têm uma superfície sólida.		
Plutão é considerado um «planeta anão».		

3. No texto diz-se que «Os cometas são bolas de neve sujas do tamanho de montanhas.»
Explica, por palavras tuas, esta frase.

4. O texto que leste só pode ser encontrado em algumas publicações.

Assinala com X as **quatro** publicações onde poderias encontrar este tipo de texto.

☐	Jornal
☐	Livro de poesia
☐	Revista
☐	Livro de fábulas

☐	Enciclopédia
☐	Manual escolar
☐	Dicionário
☐	Livro de receitas

5. Lê o índice do livro de onde foi retirado o texto que leste.

Associa cada uma das afirmações aos capítulos do livro, indicando a página em que se encontra.

Índice	Pág.	
O nosso quintal cósmico.....	4	O Sol fornece calor e luz à Terra. Pág. _____
A formação do sistema solar.....	6	Sob as suas nuvens, Vénus esconde
O Sol, a estrela mais próxima.....	8	uma paisagem maravilhosa de planícies
Espetáculos solares.....	10	ondulantes, vulcões e montanhas. Pág. _____
Mercúrio e Vénus.....	12	As auroras são espetáculos de luz
Terra e Lua.....	16	fantásticos e multicoloridos que
Marte.....	18	ocorrem na atmosfera da Terra. Pág. _____
Asteroides e planetas anões.....	20	Existem grupos de asteroides na órbita
Júpiter e Saturno.....	22	de Júpiter e entre Júpiter e Neptuno.
Urano e Neptuno.....	26	Pág. _____
Plutão, Éris e a Cintura de Kuiper....	28	

- 5.1 Indica em que capítulo se encontra inserido o texto da parte B. Explica a tua resposta.

Grupo II (Domínio do Funcionamento da Língua)

Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua.

1. Lê os vários significados da palavra **estrela**.

estrela – 1. astro com luz própria 2. sinal classificativo de hotéis e restaurantes
3. pessoa que se torna notável no cinema, na música, etc. 4. dor muito intensa
5. elogiar, ter em elevado apreço

Nas frases abaixo, a palavra estrela tem significados diferentes. Escolhe o significado adequado e escreve o seu número no quadrado. Cada número só pode ser usado uma vez.

	Bati com a cabeça e fiquei a ver estrelas .
	O professor ficou muito contente com as notas e pôs-nos nas estrelas .
	O Sol é uma estrela .
	Nas férias, fiquei num hotel de cinco estrelas .
	O Justin Bieber é uma estrela musical.

2. Completa, de forma correta, as frases apresentadas, usando as palavras do quadro. Cada palavra só pode ser usada uma vez.

para que mas que embora ou

Marte tem duas luas, _____ a Terra tem apenas uma lua.

A minha mãe comprou-me uma enciclopédia _____ eu aprendesse tudo sobre o sistema solar.

Esta semana vou ao Museu da Ciência _____ ao Jardim Botânico.

_____ o livro seja muito bom, gostava de ler outro sobre o planeta Terra.

Era uma vez um cientista _____ descobriu um cometa.

3. Assinala com **X** a coluna composta apenas por palavras esdrúxulas.

☐	☐	☐
Mercúrio	Sol	cometa
satélite	Urano	estrela
órbita	Vénus	próximos

4. Lê a frase.

Tal como os oito maiores planetas, existem outras bolas maciças mais pequenas que orbitam o nosso Sol e se designam «planetas anões».

Transcreve para os quadros abaixo palavras para cada uma das classes indicadas.

Nomes	Verbos	Adjetivos
_____	_____	_____
_____	_____	_____

Preposição	Determinante possessivo	Quantificador numeral
_____	_____	_____
_____	_____	_____

5. Lê as frases **A** e **B**. Transcreve o sujeito e o predicado de cada uma delas para os respetivos espaços.

A – Os quatro «planetas exteriores» são Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno.

B – No sistema solar situam-se o nosso Sol e a nossa Lua.

	Sujeito	Predicado
A		
B		

6. Há palavras que se formam a partir de outras palavras.

sapateiro —————> é formada por —————> sapato + eiro

Completa com as palavras que se usam para formar as palavras abaixo.

caseiro —————> _____ + eiro

cozinheiro —————> _____ + eiro

saleiro —————> _____ + eiro

barbeiro —————> _____ + eiro

baleeiro —————> _____ + eiro

fumeiro —————> _____ + eiro

CADERNO 2 – 40 MINUTOS

Grupo III (Domínio da Escrita)

Neste grupo vais escrever um texto. O teu texto deve:

- respeitar a tipologia de texto indicada.
- respeitar o tema proposto.
- ter um título adequado.
- ser correto e bem estruturado.
- estar pontuado corretamente.
- usar uma ortografia legível e correta.
- respeitar o número de palavras que te é pedido (90 palavras).

No final, revê o teu texto com cuidado e corrige o que for necessário.

NOME

DATA

-

-

CADERNO 1 – 50 MINUTOS**Grupo I (Domínio da Leitura e da Escrita)****PARTES A E B**

Durante as partes A e B, vais responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura.

- Lê os textos e as questões com a máxima atenção.
- Numas questões, tens de escolher uma opção, assinalando com X o quadrado correspondente à resposta correta. Se te enganares, risca e volta a colocar X no quadrado que consideres certo.
- Noutras questões, tens de ordenar elementos, numerando-os. Se te enganares, risca e volta a escrever o número que consideres correto.
- Noutras questões, tens de escrever a resposta. Se te enganares, risca e escreve a nova resposta.
- Pode ainda haver questões de outro tipo: por isso, lê as instruções com muita atenção.
- Se acabares antes do tempo, relê as tuas respostas.

Grupo II (Domínio do Funcionamento da Língua)

Neste grupo vais resolver um conjunto de questões sobre o funcionamento da língua portuguesa. Responde aos itens que te são apresentados, de acordo com as orientações que te são dadas.

Grupo I (Domínio da Leitura e da Escrita) – PARTE A

Lê, com muita atenção, o texto. Consulta o vocabulário apresentado abaixo.

Os sapatos vermelhos

1 Era uma vez uma rapariguinha, muito fina e graciosa¹, que de verão tinha de andar sempre de pés descalços, pois era pobre, e de inverno com grandes tamancos² de pau.

No meio da aldeia de camponeses, morava a idosa mãe do sapateiro. Sentou-se esta a coser, tão bem quanto sabia, um par de sapatinhos de uns restos velhos de roupa
5 vermelha, bastante toscos, mas feitos de boa vontade e estes teve a rapariguinha de aceitá-los. A rapariguinha chamava-se Karen.

Precisamente no dia em que a mãe foi a enterrar, recebeu ela os sapatos vermelhos que assim foram estreados. Não eram precisamente algo que fosse próprio para o luto, mas não tinha outros.

10 Passou nesse momento uma carruagem grande e velha e nela ia sentada uma grande dama também velha que viu a rapariguinha e teve pena dela e disse assim ao sacerdote:

– Oiça, dê-me a rapariguinha, que tratarei bem dela!

E Karen julgou que foi tudo por causa dos sapatos vermelhos, mas a velha dama disse que eram horrorosos e foram queimados. Karen, porém, foi vestida dos pés à cabeça,
15 teve de aprender a ler e a coser e a gente dizia que era graciosa, mas o espelho dizia:

– És mais que graciosa, és linda!

Karen estava agora na idade de ser confirmada. Recebeu novos vestidos e também ia ter sapatos novos. O sapateiro chique da cidade tomou as medidas do seu pezinho. Era confortável a loja deste e tinha tudo um aspeto encantador, mas a velha senhora não
20 via bem, e assim não tinha nenhum prazer nisso. No meio dos sapatos estava um par vermelho tal e qual o que a princesa trouxera. Como eram bonitos!

– É de bom polimento³! – disse a velha senhora. – Brilham!

– Sim, brilham! – disse Karen. E serviam-lhe e foram comprados. Mas a velha senhora não sabia que eram vermelhos, pois nunca teria permitido a Karen ir à Confirmação
25 com sapatos vermelhos, mas foi.

Toda a gente olhava para os seus pés, e quando subiu da nave para a entrada do coro, parecia-lhe que até mesmo as velhas figuras nas sepulturas fixavam os olhos nos sapatos vermelhos e só nestes pensava ela, quando o Pastor lhe pôs a mão sobre a cabeça e falou do santo batismo, do pacto com Deus e que ela iria ser agora uma cristã crescida.

30 À tarde a velha senhora soube por toda a gente que os sapatos eram vermelhos e disse que isso era feio, que não eram próprios e que Karen daí por diante, quando fosse à igreja, deveria ir sempre com sapatos pretos, mesmo que fossem velhos.

H.C. Andersen, Os sapatos vermelhos
in *Contos completos de Andersen*,
trad. Silva Duarte, Gailivro, 1.ª edição, 2005.

Vocabulário:

¹ graciosa: que tem graça; engraçada.

² tamancos: calçado de sola de madeira e de couro forte; soca.

³ polimento: cabedal lustroso de que se faz calçado.

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

1. Assinala com X, de 1.1 a 1.5, a opção que completa a frase de acordo com o sentido do texto.

1.1 A rapariguinha de verão tinha de andar

☐ com grandes tamancos de pau.

☐ com botas de borracha.

☐ com sandálias.

☐ com os pés descalços.

1.2 A idosa mãe do sapateiro morava

☐ numa extremidade da aldeia dos camponeses.

☐ no centro da aldeia dos camponeses.

☐ no centro da vila dos camponeses.

☐ numa extremidade da cidade.

1.3 Na expressão «teve a rapariguinha de aceitá-los» (linha 6), a palavra sublinhada refere-se

- ☐ ao vestido.
- ☐ à roupa.
- ☐ aos sapatos.
- ☐ às botas.

1.4 A expressão «Não eram precisamente algo que fosse próprio para o luto» (linha 8) significa que os sapatos vermelhos

- ☐ eram adequados para a ocasião.
- ☐ eram desadequados para a ocasião.
- ☐ eram próprios para qualquer ocasião.
- ☐ eram os favoritos da menina.

1.5 «O sapateiro chique da cidade tomou as medidas do seu pezinho.» (linha 19)
Esta frase transmite a ideia de que o sapateiro

- ☐ engraxou uns sapatos da menina.
- ☐ mediu os pés à menina.
- ☐ fez uma massagem nos pés da menina.
- ☐ calçou uns sapatos nos pés da menina.

2. Transcreve do texto uma expressão que mostre a incapacidade da velha dama.

3. Qual foi a sensação que Karen teve no dia da sua Confirmação? Transcreve uma frase que comprove o que ela sentiu nesse momento.

Grupo I (Domínio da Leitura e da Escrita) – PARTE B

Lê, com muita atenção, o texto que se segue.

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura DESCOBRIR – A aventura de aprender

O objetivo do **Descobrir** é a criação de novos públicos de todos os níveis etários, estimulando um olhar múltiplo, crítico e curioso sobre as artes e a cultura desde a mais tenra idade e ajudando a construir relações duradouras entre os públicos, os objetos artísticos e os espaços em que ambos se encontram. Propomos atividades para crianças do 1.º ciclo, mas desenvolvemos igualmente projetos para todos os níveis de escolaridade e iniciativas dirigidas a adultos.

O **Descobrir** parte do património nuclear da Fundação, com o seu Museu, o seu Centro de Arte Moderna, o seu Coro e a sua Orquestra, a sua temporada de concertos, os seus programas de criação artística contemporânea e os seus jardins, e desenvolve a partir de todos eles projetos educativos e de animação artística e cultural.

O que o **Descobrir** propõe é o que o seu próprio nome sugere: um labirinto de viagens de descoberta pelo universo da(s) arte(s) e da(s) cultura(s), para viajantes de todas as idades e de todas as formações.

1.º Ciclo do Ensino Básico

Visitas/Jogo	Local/Data/Hora/Preço
Caixas de memórias e outras histórias	CAM OUT-JUN 3.ª a 6.ª 10h-18h €1
Arte com conta peso e medida	CAM OUT-JUN 3.ª a 6.ª 10h-18h €1
Olhos gira-mundos: arte com movimento	CAM OUT-JUN 3.ª a 6.ª 10h-18h €1
Palavras agitadas e outras pinceladas	CAM OUT-JUN 3.ª a 6.ª 10h-18h €1
Vamos fazer um museu?	CAM OUT-JUN 3.ª a 6.ª 10h-18h €1
Inspiração matemática	CAM OUT-JUN 3.ª a 6.ª 10h-18h €1
A árvore das ideias	CAM OUT-JUN 3.ª a 6.ª 10h-18h €1
Art Déco Paris 1925	MUSEU OUT-JUN 3.ª a 6.ª 10h-18h €1
Arménia: arte, cultura, religião	MUSEU DEZ-FEV 3.ª a 6.ª 10h-18h €1
O silêncio da matéria	MUSEU FEV-MAI 3.ª a 6.ª 10h-18h €1
Paisagem de lá para cá	JARDIM MAR-JUL 2.ª a 6.ª 10h-18h €1

Visitas/Musicais	Local/Data/Hora/Preço
Laboratório do som I	MÚSICA OUT-MAI 3.ª 10h €4
Viagem ao mundo do som	MÚSICA OUT-ABRI 4.ª 10h E 11h €4
Como se faz um concerto?	MÚSICA OUT-ABRI 6.ª 10h €4

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

1. Assinala com X, de 1.1 a 1.3, a opção que completa a frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1 Este texto foi escrito para informar que

- ☐ é uma aventura aprender!
- ☐ existe um programa de educação para a cultura na Gulbenkian.
- ☐ existem ateliês a não perder.
- ☐ é bom passear ao fim de semana na Gulbenkian.

1.2 O património nuclear da Fundação Calouste Gulbenkian é

- ☐ o seu Museu, o seu Centro de Arte Moderna, o seu Coro e a sua Orquestra.
- ☐ o seu Museu, o seu Centro de Arte Moderna, o seu Coro e a sua Orquestra, a sua temporada de concertos e os seus jardins.
- ☐ o seu Museu, o seu Centro de Arte Contemporânea, o seu Coro e a sua Banda.
- ☐ o seu Museu, o seu Centro de Arte Moderna, o seu grupo coral infantil e a sua Orquestra, a sua temporada de concertos e os seus jardins.

1.3 A expressão «criação de novos públicos» significa

- ☐ alargar o público-alvo.
- ☐ aumentar o público mais idoso.
- ☐ diminuir o público adulto.
- ☐ aumentar o público adolescente.

2. Assinala com **X**, na lista seguinte, dois espetáculos diferentes oferecidos pelo Programa Descobrir.

- | | | | | | | | |
|-----------|--------------------------|--------|--------------------------|--------|--------------------------|--------|--------------------------|
| Música | ☐ | Música | ☐ | Jogos | ☐ | Dança | ☐ |
| Ginástica | ☐ | Balé | ☐ | Cinema | ☐ | Teatro | ☐ |

3. No período de dezembro a fevereiro qual é o jogo disponível?

Assinala a opção correta.

- ☐ Inspiração matemática
- ☐ Arte com conta, peso e medida
- ☐ Arménia: arte, cultura, religião
- ☐ Caixas de memórias e outras histórias

4. Imagina que participavas nas atividades propostas no Programa Descobrir da Fundação Calouste Gulbenkian.

Escreve o nome da atividade em que te deverias inscrever para conheceres melhor cada um dos seguintes temas.

a) Matemática

b) Contos e histórias encantadas.

5. Escreve, junto a cada atividade, a letra correspondente ao local previsto para cada evento, de acordo com o programa.

Local	Atividade
a) Museu	Paisagem de lá para cá
b) Jardim	O silêncio da matéria
c) Música	Viagem ao mundo do som
d) CAM	Olhos gira-mundos: arte com movimento

6. Indica três atividades em que poderias participar no programa Despertar, se tivesses disponível as seguintes datas e dinheiro.

Março, 2.ª feira, 1 €	
Outubro, 6.ª feira, 4 €	
Junho, 5.ª feira, 1 €	

Grupo II (Domínio do Funcionamento da Língua)

Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua.

1. Lê os vários significados da palavra **luto**.

luto – 1. sentimento, pesar pela morte de alguém 2. traje usado aquando da morte de alguém 3. massa argilosa para tapar fendas de vasilhas 4. esforçar-se, empenhar-se 5. travar luta

Nas frases abaixo, a palavra **luto** tem significados diferentes. Escolhe o significado adequado e escreve o seu número no quadrado. Cada número só pode ser usado uma vez.

	Estou vestido de luto .
	Estou de luto pela morte minha avó.
	Eu luto para conseguir superar os meus objetivos.
	O Francisco tapou a fenda da vasilha com luto .
	Eu luto com o meu rival.

2. Completa, de forma correta, cada frase apresentada, usando uma palavra ou expressão do quadro.

porque	por que	porquê
--------	---------	--------

- a) A menina Karen escolheu os sapatos vermelhos _____ o vermelho era a sua cor preferida.
- b) A razão _____ a dama velha ficou com a pobre menina foi por pena.
- c) As pessoas olharam pasmadas para os sapatos de Karen sem ela saber _____ .
- d) A menina sorriu _____ estava contente com os seus sapatos novos.
- e) Os sapatos vermelhos foram o motivo _____ Karen voltou a sorrir.

3. Lê a frase.

Karen era a mais bela das princesas.

Reescreve a frase, colocando o adjetivo «bela» no grau comparativo de igualdade.

4. Preenche os espaços com o pretérito perfeito do modo indicativo dos verbos indicados entre parênteses.

A menina Karen _____ muito bonita. (ser)

Um dia, ela _____ (ir) ao sapateiro mais chique encomendar uns sapatos. Então, Karen _____ (pedir) ao sapateiro uns lindos sapatos vermelhos.

O sapateiro não _____ (ligar) à cerimónia da Confirmação e _____ (fazer) os sapatos vermelhos com os melhores materiais que tinha na sua oficina.

Quando ele _____ (entregar) os sapatos à menina, perguntou-lhe:
– _____ (gostar) destes sapatinhos?

5. Reescreve as frases, substituindo as expressões sublinhadas em cada frase por um único pronome pessoal adequado.

a) Olhava para os sapatinhos e ficava deslumbrada.

b) A menina Karen e a velha dama foram ao sapateiro.

6. Escreve o plural das palavras que se seguem.

viagem _____

som _____

camponês _____

anel _____

7. Preenche os espaços em branco com a palavra correta.

cose	A mãe do sapateiro _____ os sapatos vermelhos.
coze	A menina _____ um bolo para a princesa.

queria	A Karen cuidou da _____ da ovelha.
cria	Karen _____ ir à Confirmação de sapatos vermelhos.

há	_____ muitos anos que Karen sonhava em comprar uns sapatos.
à	Karen foi _____ casa da mãe do sapateiro.

8. Organiza um texto a partir deste conjunto de palavras:

a velha senhora exclamava ai os sapatos vermelhos são feios e não são próprios para a cerimónia

Repara que tens de usar a pontuação adequada, as letras maiúsculas e de marcar o discurso direto.

9. Lê as palavras apresentadas no quadro.

Escolhe as três palavras que pertencem à família de **sapato** e regista-as.

sapateiro	sapato
sapatilha	_____
sapidez	_____
sapiente	_____
sapatola	
sandália	

CADERNO 2 – 40 MINUTOS

Grupo III (Domínio da Escrita)

Neste grupo vais escrever um texto. O teu texto deve:

- respeitar a tipologia de texto indicada.
- respeitar o tema proposto.
- ter um título adequado.
- ser correto e bem estruturado.
- estar pontuado corretamente.
- usar uma ortografia legível e correta.
- respeitar o número de palavras que te é pedido (90 palavras).

No final, revê o teu texto com cuidado e corrige o que for necessário.

4.^o
ANO

Português

Metas
Curriculares

Novo
Programa

A Grande Aventura

Paula Melo ■ Marisa Costa

PREPARAR A PROVA FINAL

OFERTA
ao aluno

2 provas-modelo de final de ciclo



leYa

www.leya.com

Texto

www.texto.pt

ISBN 978-972-47-4795-8



acordo ortográfico

Texto